



## Trabalhos Científicos

**Título:** Amamentação De Crianças Especiais: Síndrome De Down

**Autores:** ANA LAURA DE OLIVEIRA SOARES (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS); CARMEN CÉLIA DE OLIVEIRA AZEVEDO MORETTO (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS); SYLVIA DE SOUSA GENARO (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O método padrão-ouro, mais completo e eficaz de se obter o crescimento e desenvolvimento de uma criança de zero à seis meses de vida pós-natal é o aleitamento materno exclusivo. Para ser bem sucedida nessa prática, a mulher necessita, não só de bom estado emocional e sucção correta pelo bebê, mas também do apoio da sociedade. Para primigestas, nem sempre é fácil amamentar, principalmente se esta deu a luz a uma criança especial. No Brasil, segundo o IBGE, cerca de 45 milhões de pessoas nascem com alguma deficiência física ou mental, e destas, estima-se que 300 mil tenham Síndrome de Down. OBJETIVO: Conhecer e entender a percepção de mães de crianças com Síndrome de Down sobre o aleitamento materno, sua relação com essa prática e a atuação do pediatra nesse contexto. METODOLOGIA: Revisão bibliográfica de 40 artigos publicados nas bases de dados online: SCIELO e MEDLINE. Os descritores utilizados foram: Síndrome de Down, Dificuldade de amamentação na Síndrome de Down e Aleitamento materno exclusivo. RESULTADOS: A literatura é muito rica na questão de comprovar as vantagens do aleitamento tanto em aspectos nutricionais e imunológicos, quanto no estabelecimento do vínculo primário entre mãe e filho. Entretanto, é escassa quando se trata da amamentação na Síndrome de Down. Os recém-nascidos com essa síndrome apresentam hipotonia muscular, que os impede de exercer as funções de sugar ou deglutir perfeitamente. Portanto, é indispensável a atuação do pediatra, estimulando e orientando a forma correta de se amamentar essas crianças. CONCLUSÃO: A notícia do nascimento de uma criança especial ao invés do filho idealizado pode causar transtornos no equilíbrio emocional da mãe, com repercussões no processo de aleitamento. Assim, profissionais da saúde, bem como familiares, têm que caminhar juntos no incentivo e auxílio, para que a amamentação seja realizada de forma correta, beneficiando a criança.